

O estágio como estratégia de inserção profissional dos alunos de Administração da UFRGS

CSA – Ciências Sociais e Aplicadas

Juliano de Souza Lima | Bolsista BIC/UFRGS
Sidinei Rocha de Oliveira | Professor, Dr. – Orientador
julianodesouzalima@gmail.com | sroliveira@ea.ufrgs.br

Apresentação

As atividades extracurriculares no curso de Administração visam contribuir para a construção de competências técnicas e humanas dos estudantes, complementando sua formação para atuar nas organizações. Dentre as atividades complementares, o estágio se destaca como importante meio de aquisição de experiência e acesso a melhores oportunidades. O **OBJETIVO** deste trabalho é identificar como as atividades complementares contribuem nas diferentes trajetórias de inserção profissional dos alunos do curso de Administração da UFRGS.

Perfil dos respondentes

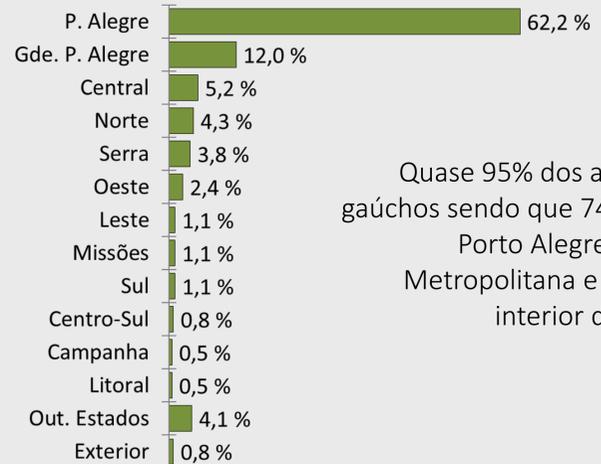
A pesquisa adotou o **MÉTODO SURVEY** por meio de questionário impresso dividido em blocos e aplicado aos formandos no momento da matrícula presencial.

Tabela 1 – Formandos em Administração da UFRGS (2013 à 2015)

Dados Gerais		Média de idade (em anos)
Total de respondentes	370	26,01
Diurno	36,5%	24,14
Noturno	61,9%	27,05
Pública e Social*	1,6%	28,83
Mulheres	41,3%	24,97
Homens	58,7%	26,72
Trabalhando no semestre de formatura	89,0%	26,14

* Só há formandos do curso de Administração Pública e Social a partir do semestre 2015/1.

Gráfico 1 – Região de origem



Quase 95% dos alunos são gaúchos sendo que 74% são de Porto Alegre e Região Metropolitana e 20,9% do interior do estado.

N = 368. Gráfico em percentual.

Resultados

Gráfico 2 – Atividades realizadas durante o curso



Quase 70% dos formandos realizou estágio não obrigatório por um período que representa aproximadamente 40% do tempo médio para a conclusão do curso que é 10,42 semestres. **Para 33,2% dos estudantes essa foi a única atividade complementar à formação desempenhada, 23,0% não exerceu nenhuma das atividades indicadas no Gráfico 2.**

Gráfico 3 – Renda individual e realização de estágio



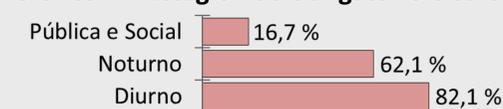
No comparativo entre a renda individual dos que realizaram estágios e aqueles que não o fizeram, percebe-se que nas faixas de maior renda há uma concentração maior daqueles que não optaram por esta atividade complementar no período da graduação.

N = 317. Renda em R\$.

Tabela 2 – Número de atividades diferentes desenvolvidas durante o curso

	F. Simples	%
Zero	85	23,0
Uma	140	37,8
Duas	93	25,1
Três	39	10,5
Quatro	10	2,7
Cinco	2	0,5
Seis	1	0,3
N = 370		100,0

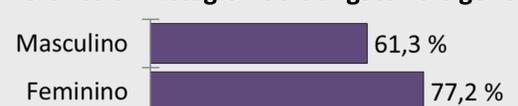
Gráfico 4 – Estágio não obrigatório e curso



N = 252

Os estudantes do curso diurno utilizaram dos estágios não obrigatórios como meio de inserção profissional mais amplamente do que os do curso noturno, entre os quais, observa-se maior adesão proporcional ao vínculo de carteira assinada ou ao serviço público.

Gráfico 5 – Estágio não obrigatório e gênero



N = 245

O estágio representou 67,5% do tempo total investido pelos respondentes em atividades extracurriculares. No semestre de formatura 26,1% dos estudantes ainda eram estagiários, entre os quais, **85,3% tinham renda de até R\$ 1.500**. Os formandos com carteira assinada são 33,0% entre esses, 40,4% tem renda até R\$ 2.000. Verificou-se também que **29,6% dos que fizeram estágio estão trabalhando com carteira assinada**.

Considerações Finais

A concentração dos estudantes no estágio suscita questionamentos sobre o impacto que essa atividade exerce na formação e na inserção profissional dos estudantes. Tais aspectos necessitam ser explorados mais amplamente em estudos complementares.